



ARQUIVO - 20/03/2011

**PILOTOS DURANTE VOO:** China e Panamá aparecem como os destinos mais procurados, engordando a lista de países que abrigam mais de 500 pilotos expatriados, segundo estimativas do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA)

## Procura pela carreira não para, mesmo sobrando pilotos

As atuais condições do mercado de trabalho no setor de aviação são bem distintas das de alguns anos atrás, quando a demanda era tão forte que havia expectativa de que faltariam pilotos no país. Em 2010, o crescimento do número de passageiros transportados bateu recorde, com alta de 21%.

Este ano, já há quem arrisque dizer que não haverá crescimento. E a oferta de assentos vem caindo: encolheu 5,81% no semestre, segundo dados da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), resultado direto da estratégia das empresas de cortar voos.

“O que vemos é uma tendência de sobra de pilotos. As empresas não contratam, mas a procura pela carreira não para”, disse Elones Ribeiro, professor da Faculdade de Ciências Aeronáuticas da PUC-RS.

Segundo a Anac, houve alta de 52,38% na emissão das licenças para piloto privado em 2012, ante 2011. A obtenção dessa licença é o primeiro passo para se alcançar o posto de comandante numa grande companhia aérea.

“É uma carreira cara, com custo médio de formação de R\$ 140 mil”, diz Ribeiro. Para muitos, esse investimento está sendo jogado no lixo. Luiz Alberto Amorim Barrozo, de 59 anos, decidiu abandonar a profissão após ser demitido em 2012 pela Webjet e perder seu salário de R\$ 15 mil. Como tem diploma de Direito, pretende voltar a advogar. “Não tenho mais esperança na aviação”, diz ele.

ARQUIVO - 10/02/2009



PASSAGEIROS em avião

# Emprego para piloto de avião só fora do Brasil

Com o aumento das demissões e a redução na oferta de voos no Brasil, pilotos estão buscando recolocação em outros países

RIO

Com as demissões em massa que atingiram o mercado de aviação em 2012 e a redução na oferta de voos anunciada por TAM e Gol, pilotos que perderam seus empregos não têm conseguido se recolocar no Brasil.

A busca por uma vaga no exte-

rior tem sido a única alternativa para muitos, movimento que lembra a debandada de comandantes que deixaram o País quando a Varig quebrou, em meados dos anos 2000.

Nesta recente onda de emigração, China e Panamá aparecem como os destinos mais procurados, engordando a lista de países que abrigam mais de 500 pilotos expatriados, segundo estimativas do Sindicato Nacional dos Aeronautas (SNA).

Embora os salários sejam melhores que os pagos por aqui (ao menos o dobro), os pacotes oferecidos aos brasileiros nesta nova onda de êxodo são menos vantajosos que os oferecidos aos ex-pilo-

tos da Varig.

A chinesa OK Airways, por exemplo, não paga a escola dos filhos dos funcionários e demora cerca de quatro meses para reembolsar as passagens pagas pelos comandantes para visitar a família, segundo pilotos recém-contratados.

AJUDA

A ajuda de custo para moradia também é insuficiente para cobrir o valor do aluguel, e o transporte entre casa e trabalho é custeado pelo empregado.

Além disso, o contrato de trabalho é por dois anos, que pode ser renovado ou não ao fim de cada período.

Nas companhias aéreas do Oriente Médio, que fagocitaram os pilotos que deixaram Varig, Vasp e Transbrasil na década passada, os salários chegavam a ser três ou quatro vezes maiores que os pagos por aqui; as passagens de volta ao Brasil eram ilimitadas e gratuitas; e os custos com moradia, transporte e educação eram arcados pelas empresas.

O NÚMERO

500

é o número de pilotos expatriados na China e Panamá



AGÊNCIA O GLOBO

**ROGÉRIO Aguirres,** ex-piloto da Gol e que agora trabalha na China, com a mulher Janaina e o filho Henrique, de 2 meses

## “Meu planejamento foi destruído”

Alexandre Fernandes, de 42 anos, é um dos brasileiros que estão voando na OK Airways.

Em outubro do ano passado, enquanto o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovava a compra da Webjet pela Gol, Ferreira começava um processo seletivo na aérea chinesa, antecipando-se a uma possível demissão.

Esta acabaria se confirmando no mês seguinte, quando a Gol anunciou a extinção da Webjet e a dispensa de 850 funcionários da aérea, dos quais 250 pilotos e copilotos. Fernandes foi contratado pela OK Airways em janeiro.

“A Webjet foi destruída pela

Gol”, lamenta o piloto, que se mudou definitivamente para a China na semana passada, com a mulher, Viviane, e o filho Felipe, de 10 anos.

Além de Ferreira, ao menos outros cinco pilotos brasileiros foram contratados nos últimos meses pela OK Airways, que faz apenas voos domésticos. Um de seus contrarrelatos é Rogério Aguirres, de 35 anos, demitido da Gol no início deste ano, após oito anos de casa. A demissão o pegou de surpresa.

Sua mulher, Janaina, estava, na época, grávida de Henrique, que fez dois meses este mês. Como estava na China, Aguirres não conse-

guiu chegar a tempo para o parto e tem que acompanhar a vida do filho por Skype: “Meu planejamento foi destruído”, disse.

O ex-copiloto da Webjet Márcio Ribeiro, de 33 anos, deixará o país em agosto. Ele vai integrar a equipe da Copa Airlines, ao lado de outros dez pilotos e copilotos da empresa. A opção pela aérea panamenha se deve à proximidade com o Brasil.

“Não estou indo para fora do país porque eu quero. Não arrumei emprego aqui e estou há meses sem receber. Minha mulher terá que pedir demissão para me acompanhar. Minha vida está sendo destruída”.